

Proposta enfrentará obstruções

A proposta orçamentária para 1986, enviada ontem à tarde pelo Prefeito Marcelo Alencar à Câmara Municipal, deverá sofrer toda a sorte de obstruções regimentais, asseguraram os vereadores Wilson Leite Passos (PN), candidato à Prefeitura do Rio de Janeiro, e Sidney Domingues (PFL), que tudo farão para impedir a sua aprovação antes das eleições de 15 de novembro.

Os dois parlamentares declararam que "não faz o menor sentido a aprovação, antes das eleições, de um orçamento que não contou com a apreciação do futuro ocupante do Palácio da Cidade". A obstrução deverá contar com o apoio das demais bancadas porque, conforme lembrou Domingues, o novo orçamento só interessa à bancada do PDT e do seu candidato, Saturnino Braga.

A redução da reserva de contingência — verba especial que atende exclusivamente a situações de emergência e erros de estimativa inflacionária — de 27% este ano para 6,7% do total do orçamento municipal de 86 — foi um dos itens mais criticados pelos poucos vereadores que estavam no Palácio Pedro Ernesto por ocasião da chegada do Secretário Municipal de Planejamento, Arnaldo Murthê, trazendo a proposta do Prefeito Marcelo Alencar.

No gabinete do Presidente Kleber Borba (PDT), que, estava ausente, Arnaldo Murthê foi recebido pelo Vereador Rivadávia Maia (PDT), que junto com Sidney Domingues e Bambina Bucci (PMDB), ouviu as explicações do Secretário sobre as inovações introduzidas pela atual administração municipal. "Qualquer que seja o novo Prefeito", garantiu Murthê, "ele receberá um orçamento com um valor real 63% maior que o que foi legado a Marcelo Alencar."

O orçamento proposto, da ordem Cr\$ 11 trilhões 591 bilhões 379 milhões 942 mil, já era assunto comentado nos corredores da Câmara Municipal, bem como a certeza de que sofrerá obstruções: Sidney Domingues, o primeiro a se rebelar declaradamente contra os números, não escondeu a sua desaprovação ao Secretário Municipal de Planejamento, dizendo inclusive que deverá convocá-lo, através de requerimento à Mesa Diretora, para que dê maiores explicações em plenário.

Arnaldo Murthê previu um aumento de aproximadamente 10% na arrecadação de impostos no próximo exercício que propiciará um crescimento orçamentário da ordem de 23%.